

EDITORIAL: SAÚDE E AMBIENTE

Marcos Claudio Signorelli¹
Daniel Canavese de Oliveira²
Maurício Polidoro³
Neilor Kleinubing⁴

O primeiro Dossiê temático da Revista Divers@! sobre Saúde e Ambiente superou as expectativas dos organizadores, pois contou com a submissão de artigos inéditos oriundos de diferentes instituições do país. A proposta desse número especial foi congregar pesquisas interdisciplinares qualificadas que versam sobre a articulação entre a saúde e o ambiente, incluindo temáticas ligadas ao desenvolvimento sustentável, saneamento, justiça ambiental e determinantes sócio-ambientais bem como as suas interfaces com o campo da Saúde Coletiva. Foram selecionados para compor essa edição nove artigos originais que apresentam abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, explorando distintas nuances em torno dos temas.

Este número temático abre com um texto de grande envergadura, denominado **“DIÁLOGOS INTERSETORIAIS – PONTES ESTABELECIDAS – NA REVISÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE”** dos/as autores/as Roberto Eduardo Bueno, Simone Tetu Moysés e Paula Alexandra Reis Bueno. O estudo explora a intersetorialidade como princípio, diretriz e eixo operacional da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Por meio da técnica Delphi, a pesquisa foi conduzida com destacados atores sociais, totalizando 32 interlocutores. Os autores postulam a respeito da relação estruturante da promoção da saúde com o desenvolvimento sustentável e o protagonismo social, reforçando a necessidade de atuação sobre os determinantes sociais da saúde, destacando-se as questões étnico-raciais e de gênero, as condições de vida no trabalho, o planejamento urbano e rural, a mobilidade e acessibilidade, além da violência. A contribuição de especialistas que participaram desse estudo oportunizou o fortalecimento de uma nova versão da PNPS, estabelecendo pontes para o diálogo intersetorial e suporte ao desenvolvimento destas ações no contexto brasileiro.

“SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE UMA PERSPECTIVA AMBIENTAL” de autoria de Tainara Piontoski Maldaner, Bruna Letícia dos Santo, Luciana Vieira Castilho Weinert e Wagner Rodrigo Weinert é o segundo artigo desta edição temática. Os/As autores/as defendem que é possível ampliar-se a abordagem da influência ambiental sobre a saúde humana para uma perspectiva em que também se considere o caminho inverso, na qual a saúde contribui para a questão ambiental, uma vez que pessoas saudáveis são agentes propulsores do desenvolvimento do território onde estão inseridas. No artigo, refletem sobre a relação entre saúde, ambiente e sustentabilidade, com enfoque especial na infância, clamando sobre a importância de estudos que abordem as temáticas de saúde infantil e desenvolvimento sustentável, na medida em que a saúde de um indivíduo é capaz de afetar o seu próprio ciclo vital, ainda com efeitos cumulativos para a próxima geração.

O artigo intitulado **“PRÁTICAS TRADICIONAIS DE CURA NA COMUNIDADE RURAL RIO VERDE EM GUARQUEÇABA (PR)”** das autoras Natália dos Santos Esteves e Marisete T. Hoffmann-Horochovski, compreende um estudo etnográfico sobre as práticas tradicionais de cura (rezas e benzimentos, garrafadas e ungamentos) na comunidade rural Rio Verde, localizada no município de Guarqueçaba, litoral norte do Paraná.

¹ Pós-doutor em Saúde Pública. Docente da Graduação e Pós-graduação em Saúde Coletiva e Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Universidade Federal do Paraná.

² Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Graduação e Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Doutor em Geografia. Docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente da Graduação em Saúde Coletiva e da Pós-graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná

Trata-se de uma prazerosa leitura, em que os autores discutem como essas práticas se atrelam ao catolicismo popular, são transmitidas oralmente de geração a geração e dizem muito sobre os modos de vida da comunidade. Por outro lado, também argumentam sobre o risco de tais práticas desaparecerem, por razões como, falta de novos aprendizes, fortalecimento de crenças religiosas pentecostais que não aprovam essas atividades e universalização do acesso à saúde.

A pesquisa **“PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: HIDROTERMALISMO COMO AMBIENTE E RECURSO DE ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA”** de autoria de Vera Lúcia Israel, Ana Tereza Bittencourt Guimarães, Maria Benedita Lima Pardo, apresenta uma análise da atuação do fisioterapeuta em espaço aquático hidrotermal e sua relação com as práticas integrativas e complementares em saúde. Aborda um recurso da natureza, o termalismo, que está contemplado na prática do fisioterapeuta pela hidroterapia, levando benefícios para a saúde da população. A análise inclui quatro estâncias hidrotermais do sul e sudeste do Brasil, revelando as particularidades relativas aos profissionais que trabalham com termalismo, incluindo fisioterapeutas, gestores, outros profissionais da saúde e também usuários desses serviços. Os resultados indicam atuação do fisioterapeuta tanto na reabilitação, como na prevenção e promoção em saúde, utilizando-se desse recurso ambiental.

Já o texto **“USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA”** das autoras Jaqueline Silva dos Santos Souza, Eliane Carneiro Gomes, Tatiana Carneiro Rocha e Beatriz Böger, apresenta o uso de plantas medicinais utilizadas por duas comunidades vinculadas a Unidades Básicas de Saúde do município de Curitiba, Paraná. O artigo explora tratamentos de doenças em que as plantas são empregadas, bem como relaciona sua utilização com a literatura científica. duas do município de Curitiba/PR. A partir dos resultados, os autores argumentam que a utilização de plantas medicinais vem sendo adotada por uma pequena parcela da população, tornando-se necessária maior divulgação de informações para a utilização racional das plantas medicinais.

No trabalho **“RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA EM INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM ADOLESCENTES E ADULTOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA APAE DE UMA CIDADE DO LITORAL PARANÁ”** as autoras Franciele Cristina Ferreira de Souza, Manoela de Paula Ferreira, Karize Rafaela Mesquita Novakoski e Vera Lúcia Israel abordam a percepção de acadêmicos de Fisioterapia com intervenções psicomotoras a respeito das pessoas com necessidades especiais. Nessas pessoas, o processo de reconhecimento corporal pode estar prejudicado e por meio de atividades motoras, o profissional fisioterapeuta pode auxiliar o processo de aprendizagem motora. Trata-se de um estudo com participação de 14 pessoas com deficiência cognitiva e/ou motora, cujos resultados sugerem que intervenções psicomotoras podem contribuir para a melhora da percepção corporal e na possível melhora funcional da pessoa com deficiência.

Uma importante análise foi conduzida pelos autores/as Clóvis Wanzinack, Andréia Temoteo e Adriana Lucinda de Oliveira em **“MORTALIDADE POR SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES/JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO COM DADOS SECUNDÁRIOS ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2015”**. Analisam a mortalidade por suicídio no Brasil entre adolescentes/jovens de 15 a 24 anos por meio de um levantamento de dados extraídos de fontes oficiais de estatística, no período entre 2011 a 2015. A pesquisa constata que a região com maior incidência de suicídio entre adolescentes/jovens entre 15 a 24 anos é o Centro-oeste, seguida do Norte, enquanto que o estado com maior incidência é Roraima, seguido do Mato Grosso do Sul. Quanto ao método de suicídio dos jovens, as lesões autoprovocadas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocamento chegam a 70% dos casos registrados, sendo apresentadas ainda diferenças entre jovens de acordo com seu sexo e local do país.

Já o artigo **“INTERFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA”** as autoras Martha Souza, Camila Biazus Dalcin e Karine Caceres Machado objetiva relatar a experiência de trabalho de educação em saúde sobre a relação do meio ambiente com questões de saúde da população, junto a um grupo de adolescentes do estado do Rio Grande do Sul. Os principais temas abordados foram o destino adequado do lixo para evitar a transmissão de doenças e melhorar a qualidade de vida da

população, bem como a realização de oficinas para reaproveitamento do lixo reciclável e o plantio de flores e hortaliças em uma escola pública. O texto destaca de modo meticoloso como alunos (as) do curso de enfermagem contextualizam o conceito ampliado de saúde, bem como a participação ativa dos adolescentes da escola durante os debates propostos.

Para encerrar a chamada temática apresentamos o texto “**CULTIVO DO MANÁ-CUBIU (*SOLANUM SESSILIFLORUM* DUNAL) NO LITORAL DO PARANÁ E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO COM A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**” dos autores Aiane Benevide Sereno, Luciana Gibbert, Renata Labronici Bertin e Claudia Carneiro Hecke Krüger, cujo objetivo foi realizar revisão sobre a importância do plantio do maná-cubiu no litoral paranaense. O artigo consultou as bases eletrônicas: SciELO, LILACS e Medline e também incluiu cartilhas, teses, dissertações e documentos de sites governamentais, com documentos publicados entre 1998 e 2017. Entre os principais resultados a pesquisa destacou que o maná-cubiu além de fornecer importantes propriedades nutricionais, melhorou a condição socioeconômica das comunidades rurais, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional.

Ainda compõe essa edição da Revista Divers@! o artigo “**VALADARES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ELEMENTOS DA CONFIGURAÇÃO SOCIAL DA ILHA**” de autoria de Eveline Tenório Mendes e Antonio Marcio Haliski, que teve como objetivo apresentar elementos da configuração social da Ilha dos Valadares, em Paranaguá/PR. O trabalho focou na análise do(s) “filhos da ilha” e em seus modos de vida que se manifestam em práticas de trabalho, na ocupação dos espaços da ilha, seja por moradias ou usos como o cultivo de alimentos ou mesmo a criação de animais ou aspectos da cultura que se verificam no futebol, no carnaval, entre outros, e que estes são influenciados pela dinâmica da alta modernidade. Uma das conclusões que chegaram é que a cultura caiçara permanece, ou melhor, resiste. E que o processo de urbanização e proximidade com o urbano trouxeram consequências como a entrada de muitos moradores sem uma história associada ao mar, mas também levou muitos com esta história para trabalharem em outras atividades como a portuária.

Desejamos a tod@s uma excelente leitura!

Os Organizadores